

O PAPEL DO CONTADOR NA CONTABILIDADE CONSULTIVA E EMPREENDEDORA

Manuely Sandelly Silva Barbosa¹
Victor Vieira de Melo Oliveira²

Resumo

Tendo em vista a importância que um contador interno e terceirizado tem para as empresas e como seus feitos contribuem para os resultados obtidos dentro delas, o presente artigo traz uma outra perspectiva referente a atuação do contador em sua profissão, como a de analisar e interpretar os dados que foram obtidos e fazer parte da gestão da empresa também nesse quesito. Este trabalho tem como objetivo fazer com que os contadores internos consigam buscar outras capacitações dentro das empresas, assim como muitos contadores quando decidem se tornar empreendedores adquirem muitas experiências, os contadores internos irão ser beneficiados com isso, e a forma em que os empresários enxergam essas novas adequações que são propostas ao contador interno, muitos ainda impõem restrições e não facilita essa nossa proposta para abranja e mostre suas aptidões. A metodologia utilizada foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa, de natureza pura/básica e de fontes secundárias.

Palavras-chaves: Contadores; Experiências; Empresários.

Abstract

Bearing in mind the importance that both an in-house and outsourced accountant has for companies and how their achievements contribute to the results obtained within them, this article brings another perspective regarding the performance of the accountant in their profession, such as analyzing and interpret the data that were obtained and be part of the company's management in this regard as well. This work aims to make internal accountants able to seek other skills within companies, just as many accountants when they decide to become entrepreneurs acquire many experiences, internal accountants will benefit from this, and the way in which entrepreneurs see these new adjustments that are proposed to the internal accountant, many still impose restrictions and do not facilitate our proposal to cover and show their skills. The methodology used was developed from a bibliographical and exploratory research with a qualitative approach, of pure/basic nature and of secondary source.

Keywords: Accountants; Experiences; Businessmen.

¹Discente em Ciências Contábeis pela Faculdades Integradas do Brasil - UNIFUTURO.
E-mail: manu.sandelly@gmail.com

²Professor Especialista Formado em Administração.
E-mail: victor.vieira@unifuturo.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em relatar sobre os conhecimentos que o contador possui e que pode adquirir ao ter oportunidade de expandir suas habilidades dentro da empresa e também sobre a sua capacidade em atuar em áreas que exijam um profissional estratégico. Não é algo que vemos a todo instante, e o motivo disso acontecer é porque o contador está para executar aquilo de habitual, porém ele pode mostrar outras habilidades e contribuir para a empresa de diversas formas, isto vai depender da oportunidade que oferecerem a ele para que assim consiga demonstrar tais habilidades.

Por este motivo vem a seguinte dúvida: Atualmente, levando em conta a capacidade em que é capaz de atuar, o contador dentro da empresa está sendo aproveitado da maneira correta?

É preciso trazer um novo modelo de postura do contador dentro da empresa e propor desafios além de oportunidades para que a equipe possa mostrar a capacidade que possui. Uma boa equipe está preparada para os obstáculos que podem surgir, em relação a problemas e a esses tipos de obstáculos que costumam aparecer constantemente e é importante que essa equipe saiba como agir.

A contabilidade consultiva é um novo padrão para as empresas buscarem aderir que mostra uma figura do contador com mais concepções e que influencia em decisões, tanto ela como a contabilidade empreendedora mostra essa imagem do contador, ambas são importantes para poder apresentar um contador com uma visão mais estratégica, que começará a criar diversos planejamentos e metas, também irá servir como suporte para o avanço e melhoramento de cada etapa traçada. Mostrando também que ao atuar como empreendedor ou até mesmo pensar no contador como funcionário da empresa, estando bem qualificados irão se dispor a cumprir outros tipos de metas que não estão agregadas a sua função e contribuir com o intuito de buscar o crescimento da empresa.

Existe um lado receoso dos empresários em aderir novas atribuições e ideias que podem acabar não sendo a adequada para a empresa, resultando em vários prejuízos e tornando com que isso venha a ser mais uma preocupação para a gestão. Porém, não se pode pensar fechado nesse mundo empreendedor e é normal vermos mudanças acontecendo, o fundamental é se adaptar à essa modernidade, fazendo

com que novos caminhos possam ser abertos e assumindo os riscos garantindo que sejam mínimos.

Deste modo, este artigo tem como objetivo geral analisar a cooperação do contador em áreas estratégicas da empresa.

Este tema foi escolhido por buscar com que os empresários observem nos contadores internos a contribuição que eles têm a oferecer também na parte administrativa com a intenção de extrair do contador algo a mais do que o mesmo é acostumado a realizar, buscando a evolução tanto pessoal quanto a profissional do contador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No mundo acontecem mudanças constantemente, muitas inovações surgem e vem para trazer melhores possibilidades e o aprimoramento das diversas funções existentes, isso é proveitoso principalmente para as empresas.

Para Silva, Coitinho e Vasconcelos (2010, pág.29), com toda a abertura de novos mercados no começo da década passada, o país tem vivenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro em busca de uma necessidade de melhorar sua produtividade e da qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior, os profissionais da contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizados, passando por constante reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

As empresas com essas informações precisam se adaptar a uma nova realidade para que com isso consiga trazer resultados positivos, principalmente em sua gestão, dentro dela uma peça fundamental é ter uma equipe qualificada para esse processo, afim de conseguir fazer um bom planejamento e atingir os objetivos.

De acordo com Barbosa e Brondani (2005, pág.120), o plano estratégico de negócio conterà então diversas informações e propostas importantes para que ocorram as melhores tomadas de decisão, tanto diante de situações previstas como de surpresas, além de proporcionar a existência de uma organização sólida, capacitada, empreendedora, que age com margens de segurança e risco devidamente equilibradas ao considerar a relação custo x benefício x risco de cada

oportunidade vislumbrada. Contando ainda com uma forte sinergia através da coordenação de ações e métodos em todos seus departamentos.

Ter um bom planejamento que defina objetivos e soluções faz com que consiga chegar a uma conclusão em que se possa ter a certeza da decisão a se tomar, escolhendo as melhores alternativas para que os objetivos se concretizem, levando a otimização dos resultados e garantindo que a empresa tenha continuidade e se desenvolva cada vez mais.

Para Senhoras (2021, pág.163), nos dias atuais, a figura do contador vai muito além. Se antes ele era responsável pela contabilidade da empresa, agora é necessário que ele desempenhe a função de consultor, orientando quanto a gestão do seu negócio, oportunidades e mudanças no mercado, claro que sem deixar de lado os serviços contábeis. Ainda completa Senhoras (2021, pág.163), no entanto, há uma grande dificuldade por parte dos contadores de atuarem de forma mais consultiva, ou porque não dizer, de fazer a verdadeira contabilidade, devido à grande burocracia imposta pelo Estado, pois as inúmeras obrigações acessórias, principalmente, nesse período de pandemia demandam bastante tempo para que sejam cumpridas em dia.

A contabilidade consultiva apresenta algo inovador e quer trazer uma grande evolução para a contabilidade, ela faz com que aquilo que era de costume se transforme em algo melhor e traz de diversos parâmetros novas possibilidades e assim, melhorando o sistema e trazendo mais praticidade, o que faz levar o contador a ter um conhecimento maior para que possa analisar corretamente os dados obtidos nas demonstrações, aumentando seu campo de visão e atuação.

Segundo Balduino (2008, pág.16 e 17), a consultoria é um processo colaborativo, realizado a quatro mãos, que o empresário e consultor unem esforços em busca da melhoria da organização, foco da consultoria. A responsabilidade técnica de organizar informações e, a partir delas, estabelecer um plano de trabalho capaz de solucionar ou minimizar os problemas e papel do consultor. Cabe ao empresário envidar esforços, no sentido de tornar viável ao consultor buscar todos os elementos, para propor um trabalho e na sequência, devesse o empresário disponibilizar os recursos necessários para o sucesso de sua implantação.

É um assunto ainda pouco falado, mas que devido a sua função é bastante importante para os empresários e suas empresas. As empresas por sua vez, precisam se atentar ao que lhe é oferecido e aproveitar o máximo de oportunidades que surgem, visando assim, o melhoramento com o possível crescimento da empresa.

De acordo com Sousa (2019, pág.10), se por um lado, o cliente não valoriza as informações contábeis como o deveria, talvez por não ter conhecimento suficiente para interpretá-las, por outro, os contadores precisam de um maior empenho para agregar valor aos seus serviços, necessitam de uma mudança de postura, de uma conscientização no sentido de que eles tem esse poder: gerar riquezas através da contabilidade.

Ou seja, o cliente nem sempre está preocupado em como o contador pode servir para uma outra funcionalidade, pelo contrário, ele já tem uma visão do contador e é isso que ele irá levar até que algo prove que ele pode usufruir mais do contador, o que é pensado é que o mesmo só faz aquilo, impedindo que ele se empenhe em um outro tipo de atividade, mais estratégica.

Segundo Yoshitake, Perez, et al (2015, pág.9 e 10), a principal função do Consultor Contábil é lidar com a área financeira, econômica e patrimonial. Recomendar as atitudes a serem tomadas para solucionar os problemas financeiros. Para isto deverá estar sempre atualizado com as leis que regem o patrimônio das empresas, bem como às datas e prazos das obrigações fiscais e interpretar os dados coletados de forma correta, a fim de adotar os procedimentos necessários para o crescimento da empresa. Enfim, atuar em tudo que envolva a parte de contabilidade da empresa visando melhorias que reduzam gastos e melhore a administração financeira.

Não temos ideia do que pode ocorrer, pois é planejado um roteiro para conseguir alcançar os objetivos e metas da organização, mas só se tem uma noção do quanto isso foi certo e vantajoso como o planejado no passar do tempo, mas que tudo será feito para que aconteça de acordo com o planejamento. Devemos ter em mente que existem imprevistos que no momento a empresa pode estar despreparada para solucionar e é preciso que tenha pessoas que possam contribuir para o andamento e solucionamento de certos obstáculos.

Para Gomes (2019, pág.23), no presente, o mercado exige um profissional consultivo, aquele que está focado em seus clientes, com dados e informações verídicas, mantendo o controle da entidade, valorizando cada vez mais o seu perfil, não dependendo de preços para atrair clientes, mais sim em qualidade de serviço, esse sim, será o grande diferencial.

O contador deve trabalhar de forma eficiente em cima das análises dos demonstrativos, precisam estar habituado a uma interpretação dos resultados

apresentados afim de conseguir identificar o que há de errado ou se a empresa apresenta boas condições financeiras e estratégicas, contendo um nível de conhecimento maior para notificar isso e ajudar a empresa da melhor forma possível. Mas muitos empresários não se preocupam ou não conhece tanto esse lado da contabilidade que busca compreender o que trazem os dados além da finalização do balancete.

Segundo Sousa (2019, pág.8), muitos profissionais acreditam que seu trabalho termina com o encerramento das demonstrações contábeis, transmissão do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), etc., quando na verdade o trabalho do contador começa quando o balancete fica pronto. Pois, por meio da informação contida neste demonstrativo é possível analisar a saúde financeira da empresa, por meio dos indicadores que compõem a ciência contábil.

O balancete se torna uma ferramenta fundamental nesse processo pois quando o contador consegue finaliza-lo, é a partir dele que começam as análises e suas interpretações, isso é para que consiga saber em qual situação se encontra a empresa naquele momento.

Para Rovigatti e Neto (2013, pág.30) recentemente, em função da grande demanda de informações contábeis solicitada pela gestão, a função do contador e departamento contábil vem sendo evoluída para função de controller e departamento de controladoria, buscando uma aproximação dinâmica entre a contabilidade e administração.

A interpretação dos dados ocorre por diversos motivos, e um deles é impedir problemas em que a empresa possa passar ou que já esteja passando e o ideal é que aconteça sugestões de melhorias frequentemente tanto para problemas presentes, quanto para manter a empresa em boas situações.

Para Marion (2009, pág.20), qualquer tipo de serviço que não acrescentar valor e/ou satisfação ao cliente não perdurará nos dias de hoje. De maneira geral, serviços excessivamente voltados para a escrituração, ênfase fiscal, serviços burocráticos etc., não agregam valor, não aumentam riqueza do cliente e, conseqüentemente, não podem trazer satisfação. Ainda diz Marion (1998, pág.21), portanto, o foco no cliente é indispensável para o sucesso do profissional. Uma postura arrojada, rompendo o mito de que nós sabemos definir o que o cliente precisa e assumindo a necessidade de pesquisa em que o cliente revele suas necessidades trará grandes benefícios para a profissão.

A busca por melhorias acontece, principalmente por conta de seus clientes, é preciso montar estratégias para motivar e chamar atenção com o intuito de garantir a satisfação do cliente com o serviço/produto oferecido pela empresa. Também vale ressaltar o quanto a tecnologia tem contribuído para que esses feitos na contabilidade fossem realizados.

Segundo Gomes (2019, pág.17), atualmente a tecnologia já está presente em tudo no nosso cotidiano, nossos celulares, tabletes e até mesmo roupas com tecidos totalmente formuladas para se ter uma maior economia ou resistência, os escritórios contábeis já não estão sendo aqueles mesmo tradicionais onde quase tudo era feito em um papel.

É fundamental ter conhecimento de que essas mudanças também na era tecnológica vem trazendo uma contabilidade mais moderna e com funções mais simples que favorecem quem a manuseia. Pois sabemos que a tecnologia é bastante utilizada e uma importante aliada, para a contabilidade em geral e para as empresas mas que possa ser aproveitado da melhor maneira possível.

Para Balduino (2008, pág.9), todo empreendedor depara-se com requisitos essenciais para sucesso empresarial como visão sistêmica, criatividade, capacidade de correr riscos calculados, domínio de todo o seu processo de produção, distribuição e vendas, também conhecimento do mercado e do cliente, dentre outros. Além desses requisitos, absorção de técnicas de gestão e principalmente sua disposição em encarar o novo.

Empreender não é uma tarefa tão fácil, porém com a ajuda da contabilidade e das mudanças que ocorrem frequentemente, isso vem mostrando que é possível se reinventar, podemos descobrir diversas utilidades e com o passar do tempo suas evoluções contribuem positivamente para quem deseja empreender.

De acordo com Vasconcelos, Zaidiana e Emanuel (2017, pág.19), diante do exposto, o contador deve ter formação empreendedora. O contador deve participar desse processo de forma mais dinâmica compreendendo todos os aspectos que envolvem o empreendedorismo para assim estar apto a fornecer ao empreendimento informações hábeis e necessárias que os ajude a manter-se no mercado. Dessa forma, é de extrema importância para o profissional contábil desde sua formação e sua atuação profissional, a busca intensamente por informações, ou seja, conhecer um pouco toda a empresa, ser motivado e saber motivar seus colaboradores, ter boas

ideias, saber trabalhar em equipe, e trazer inovações para o meio social e econômico em que atuam.

Por esse motivo devemos procurar alternativas para que isso possa ser possível com os melhores retornos e um elemento que passa a ser fundamental nesses passos a serem dados, é o contador. Quando o contador começa a procurar se envolver em assuntos da gestão ele vai se tornando mais colaborativo dentro da organização, pois ele não só trabalha com números e dados a serem obtidos, para que eles possam mostrar que vai além disso as empresas precisam propor esse desafio a si mesmo e aos demais.

“Esse modelo de negócios tem crescido bastante, porque dá ao profissional mais oportunidades de crescimento, propósito e perspectivas. De acordo com dados do Conselho Federal de Contabilidade de fevereiro de 2020, existem 518.587 contadores autônomos e 63.425 empresas contábeis (sociedades e empresários individuais). Há dois anos, eram 524.336 profissionais e 58.334 empresas contábeis.” (NUCONT, 2021)

Não é à toa que vemos diversas empresas contábeis sendo abertas em grande volume, os contadores estão saindo daquele modelo de antes e encontrando mais oportunidades quando preferem gerir o seu próprio negócio. Porém é preciso agir com cautela nessa gestão e sempre se manter atualizado das notícias do mundo que diz respeito as suas funções.

De acordo com Passos (2010, pág.6), as informações precisam ser ajustadas para se adequarem a complexidade do ambiente interno e externo das empresas, e desse modo serem úteis nos processos de tomada de decisão. Para atender a esta situação, os gestores necessitam de sistemas de informações eficientes e eficazes que processem grande volume de dados gerados, transformando-os em informações válidas e relevantes para o processo decisório.

Ainda mais quando nos damos conta dos problemas que podem surgir durante o processo e nos vem a dúvida se realmente deveríamos seguir com esse tipo de gestão. Apesar disso, é importante saber lidar com essas incertezas e prosseguir para então conseguir a progressão do negócio. Muitos contadores sabem do seu lado empreendedor e por isso procuram outros métodos para colocar esse lado em prática.

Segundo Barbosa (2017, pág.7), a contabilidade é capaz de fornecer o máximo de informações uteis para planejamento dentro e fora das empresas. Ressaltando que a contabilidade não deve ser executada visando apenas estar de forma legal com o

governo, mas que é muito mais importante, auxiliando empreendedores em suas tomadas de decisões.

Ou seja, podemos perceber que a contabilidade vem se tornando cada vez mais um instrumento capaz de analisar os dados e servir como ajuda para o empresário em qual alternativa ele deve optar e o que pode provocar essa decisão tomada. Como está acontecendo em maior quantidade, em que os empresários são os próprios contadores isso vem a provar que é possível o contador se adaptar a esse tipo de estratégia e pode gerenciar o seu próprio negócio, administrando da maneira correta em que lhe traga continuidade e boas referências no mercado.

De acordo com Rocha (2012, pág.15), o contador que possuir visão empreendedora estará mais capacitado a atender as necessidades do mercado de trabalho em que atua, pois terá melhor compreensão dos processos mercadológicos e ambientais que cercam o empreendimento desde o momento de sua concepção.

O contador tem muito a mostrar e pode atuar como empreendedor oferecendo ao mesmo muitas chances de aprimoramento e vantagens, basta procurar métodos que colaborem com que essa mudança seja capaz de se tornar realidade, mas que deve ficar sempre atento principalmente quando se trata de como seu negócio pode ser visto aos olhos de seus clientes e como continuar a melhorar essa visão.

Segundo Matias, Colares, et al (2013, pág.66), nesse contexto é que se destacam os profissionais das ciências contábeis como grandes incentivadores do empreendedorismo, por serem esses indivíduos capazes de estimular nos empresários, com os quais trabalham, e de quem obtêm uma estreita relação de confiança, os melhores comportamentos empreendedores.

Além de serem capazes de se tornarem influenciadores para diversas tomadas de decisões, essa busca de outras capacitações é um grande impulso na carreira de qualquer contador, pois com esse feito o mesmo irá conseguir ter outros olhares pensando no seu futuro e na possibilidade de aumentar as suas qualificações, apresentando-se mais preparado para o cargo proposto e até outros cargos em que a empresa poderá ofertar.

Segundo Marion (2009, pág.17), a idéia de “empregabilidade” é transformar cada profissional em administrador da própria carreira. Em certo sentido é o fim do compromisso com a empresa e o início das responsabilidades com a administração pessoal de sua carreira. Ainda completa Marion (1998, pág.17), assim, cada

profissional se transforma em uma empresa e passa a administrar a própria profissão como um produto que precisa ser vendido no mercado.

Novas possibilidades de desenvolvimento irão reforçar a gestão pensando em como prezar pela qualidade em seu trabalho, inovações sempre tendem a ser uma surpresa causando efeitos, sejam eles positivos ou negativos para a equipe, mas que se faz necessário quando se quer mudar e mostrar o quanto existe uma abertura para novas propostas principalmente quando estamos falando de evolução.

De acordo com Silva, Coitinho e Vasconcelos (2010, pág.33), como já foi expresso anteriormente, estamos na época do conhecimento, em busca de um capital intelectual, de grandes decisões, e a cada dia que passa a função do contador na sociedade é fundamental, e mais relevante, pois ao conhecer profundamente a empresa o mesmo revela-se como o profissional encarregado de garantindo uma continuidade das entidades e responsabilidade pela manutenção dos empregos e até na criação de novos e futuros contadores atualizados e capacitados para o gerenciamento total do mercado competitivo. É esse o tipo de profissional que o mercado está aceitando, estamos diante de uma nova etapa na área contábil.

Desta forma, o contador mostra sua importância para a empresa, pois é ele o responsável por obter os dados para saber a real situação da empresa naquele período. Podendo eles apresentarem uma qualificação maior em sua função, ou seja, além de fazer o que é de sua rotina, ele irá procurar o desenvolvimento pessoal mostrando ao empresário que pode ir mais além do que o seu papel dentro da empresa.

Segundo Almeida (2017, pág.26), ter um profissional contábil na empresa é muito importante para o sucesso dos negócios, mas muitos empresários ainda não dão tanta importância em tê-los como um funcionário, talvez pelo fato de desconhecer a real função de um excelente contador.

É essencial que o contador procure se atualizar, seja se manter atualizado sobre informações que acontecem no mundo dos negócios ou manter-se atualizado da sua atuação e habilidades dentro da empresa. Se não mostrar que é capaz desse feito, os empresários não irão notar ou até menos mostrar um maior receio com essa novidade que o contador tende a demonstrar, um novo contador como consultor e capaz de analisar e participar da tomada de decisão.

De acordo com Capistrano (2001, pág.17), atualmente, devido a ascensão econômica e social faz-se necessário que o contador busque todas as possibilidades

de informação possíveis enriquecendo, assim, a sua matéria-prima, afim de produzir um trabalho confiável e de qualidade gerando relatórios cada vez mais atualizados que atendam a necessidade dos seus usuários.

Estamos em um momento de mudanças e devemos buscar o novo, talvez pareça assustar principalmente ao empresário que mantém dúvidas sobre essa capacidade do contador na área de planejamento capaz de sugerir e organizar, mas o contador precisa se dispuser e atribuir essa modalidade, garantindo ao empresário que ele agiu corretamente ao optar por essa alternativa e ao depositar sua confiança no que o contador tende a mostrar.

Ainda segundo Capistrano (2001, pág.30), é necessário portanto a modernização da categoria tendo em vista a exploração do potencial existente no profissional que necessita de constante aperfeiçoamento tendo em vista as crescentes transformações econômicas políticas e sociais que se processam através de novos conhecimentos. Futuramente, o contador poderá constituir-se em agente de grande importância para o gerenciamento dos negócios, tomando-se reconhecido socialmente.

O contador ainda tem muito a evoluir e mostrar dentro da empresa ou para um cliente em específico, pois aquele que apresenta documentos e dados obtidos também é capaz de auxiliar os mesmos e agregar isso como uma nova função que terá muito a aprender e oferecer, despertando assim a satisfação dos empresários.

Almeida (2017, pág.25) ainda diz, diante de um mercado altamente competitivo e instável, de uma economia fragilizada, faz-se necessário uma administração com gestores que saibam interpretar os “números” e convertê-los em decisões eficazes, que saibam avaliar os riscos e todos os aspectos contábeis e econômicos que envolvem a empresa para mantê-la de portas abertas, e mais que isso, atuando de maneira ativa e crescente no seu ramo de atividade.

É nesse quesito que o contador poderá ser mais que alguém que apresenta os números, ele não ficará limitado apenas para esse papel. Além de apresentar, será atribuído a ele a função em que sugere e participa de algumas decisões, levando confiança sobre esse profissional até o empresário.

Segundo Kounrouzan (2004, Pág.3), o profissional contábil entra numa nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente. Cabe aos profissionais da Contabilidade a responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários

desta informação. Não pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade.

O profissional contábil deve ter foco no que se quer alcançar e ter coragem para poder se arriscar em outras propostas em que poderá surgir no seu campo de atuação. Não podemos esquecer de que qualquer profissional deve exercer sua profissão com ética e moral, valorizando os seus princípios previstos para que assim seja prevalectido a dignidade em sua profissão.

Para Vargas (2012, pág.5), como um policial tem o dever de zelar pela segurança e um professor a obrigação de repassar conhecimento, o contador tem deveres importantes com a sociedade, como resguardo de informações, publicidade de seus trabalhos, integridade das informações, assim fica evidente a importância do código de ética para a organização da classe como balizador dos atos praticados por seus profissionais. Mas, como em qualquer sociedade, temos diferentes tipos de conduta, assim existem os profissionais que subjugam o Código de Ética Profissional em favor de benefícios próprios, por isso, o código deve conter sanções firmes para que estes indivíduos sintam-se retraídos a realizarem os delitos, afinal o mau contador tende a desmerecer a imagem da classe prejudicando a terceiros.

Para os profissionais contábeis, ter uma conduta ética é imprescindível, a ética deve estar presente frequentemente em sua atuação, pois a credibilidade do profissional é ele quem faz. Se torna importante o agir com integridade, pois esse ato pode retornar ao profissional e o que todos esperam é que seja algo positivo e que traga sucesso, evitando que problemas venham a acontecer caso não existam posturas éticas da parte do profissional.

3. METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizada a pesquisa exploratória para que o tema venha a ser justificado e detalhado com um maior entendimento que, para Piovesan e Temporini (1995, pág.321), a pesquisa exploratória tem por finalidade o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e apuro das hipóteses, nesta nova concepção é realizada com a finalidade precípua de corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica que trouxe vários autores com pontos de vistas diversificados sobre os assuntos abordados, como Sousa (2019), Barbosa (2017), Capistrano (2001), Gil (2002), entre outros e que serviram de grande influência para a formação do artigo. De acordo com Gil (2002, pág.5), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Este artigo tem por finalidade fazer com que os contadores possam ser adaptados em áreas estratégicas dentro de uma empresa, como no processo de análise e tomada de decisões. De natureza pura/básica, o artigo tem o intuito de apresentar a proposta e aumentar o conhecimento sobre o assunto, Gerhardt e Silveira (2009, pág.36) diz que tal pesquisa, objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Foram utilizadas fontes secundárias, como e-books, sites, revistas e artigos científicos, sendo de abordagem qualitativa que dispõe de descrições para que seja possível compreender o problema proposto. Godoy (1995, pág.63) diz, os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vida acadêmica, disciplinas que envolvem a gestão de empresas está bastante presente no curso de ciências contábeis, isso leva a refletir que ainda estudante o contador tem contato com assuntos que se refere a parte gestora da empresa. Porém esse conhecimento não é demonstrado em sua vida profissional, o contador interno não está integrado em situações que precisem de planejamentos porque internamente em muitas empresas os contadores não tem essa abertura, apesar de muitos terem aprendido para isso.

Ao longo do trabalho foram apresentados conceitos em que evidenciam a experiência do contador e como ele pode ser incluído em situações estratégicas, se mantendo disponível para aprender e executar as tarefas impostas. Por outro lado, que as empresas vendo a enorme competição que existe no mercado percebam o leque de opções que possuem no momento e possam começar a apostar em novas modalidades, em um novo sistema e aderir uma grande novidade, pois isso retornaria para sua parte interna como uma grande agregação de conhecimentos e capacitações, não é se ater apenas no pensamento de gerar diversos custos para a empresa sem que haja alguma certeza que irá ter retorno, é pensar em como ela poderá ganhar com isso investindo em sua equipe, em como será produtivo para quem está dentro dela diariamente. Não se deve esquecer que em casos como este tudo faz parte de um processo, é preciso incentivar, fazer com que realmente as coisas caminhem de acordo com o esperado ou próximo dele pois o resultado não é algo que aparecerá repentinamente.

Portanto, o contador interno pode fazer mais do que já é de habitual nas empresas e a contabilidade consultiva precisa ser mais conhecida e praticada dentro das organizações, além de fazer com que as empresas se habituem cada vez mais a ter um contador consultivo. Porém muitas barreiras podem fazer com que o contador interno não consiga exercer a função de consultor dentro das empresas, como o receio dos empresários em colocar alguém para a responsabilidade de tomadas de decisões referentes a empresa e não ter sido a melhor opção a ser feita naquele momento. Não se sabe exatamente o que uma decisão pode causar, assim que ela é definida e feita só se tem conhecimento disso quando essa decisão é acompanhada, uma das barreiras que impeça também pode ser a falta de interesse dos contadores, pois nem todos podem ter aderido a essa ideia e nisso não percebem o quanto de aprendizado e evolução podem deixar de tomar pra si, até mesmo quando os contadores não estão muito habituados a gestão da empresa resultando na falta de conhecimento dos mesmo diante dessa área.

O contador interno está à disposição da empresa, mas dentro delas eles costumam realizar aquele trabalho que já é rotineiro em sua profissão, não existe algo de novo que possa ser motivo de satisfação que venha a levar uma motivação a esse profissional contábil, por este motivo que muitas vezes o trabalho se torna cansativo e desgastante para muitos profissionais quando as coisas permanecem na mesma,

não somente na área contábil mas referente a diversos tipos de trabalhos que não costumam manter a motivação de seus funcionários.

Desta forma, foi possível constatar que a contabilidade consultiva veio para somar dentro das empresas e que o empresário venha a pensar na possibilidade de conseguir alinhar o contador interno com a parte em que cria estratégias e é capaz de tomar decisões, não é limitar as funções do contador interno somente no que anda fazendo nas empresas, é preciso expandir cada dia mais esses feitos e fazer surgir novos meios que ajudem e facilitem o crescimento da empresa. Em relação ao empreendedorismo, muitos contadores vem entrando nesse meio por conta da liberdade que tem administrando o seu próprio negócio e isso serve para mostrar o quanto o contador pode ir além quando auxilia ou está diretamente ligada ao processo de gestão da empresa.

Quando se tem a junção da contabilidade consultiva com a empreendedora, apesar do contador ser capaz de muitos feitos dentro de uma empresa, ele precisará se desempenhar fazendo com que o seu diferencial atraia clientes, principalmente sendo um empreendedor em busca de que sua empresa tenha referências positivas. Para os contadores internos que já conhecem a empresa se torna mais fácil ser reconhecido como consultor e auxiliar na gestão, porém é preciso ter determinação naquilo em que executa, nisso os contadores empreendedores podem fazer com que as empresas os procurem pela sua dedicação e enxergar que dentro do seu negócio existem profissionais aptos em que suas qualificações possam auxiliar na gestão da empresa, mesmo esses contadores empreendedores não tendo um convívio profissional dentro da empresa que está a procura desse serviço.

5. REFERÊNCIAS

ALÉM de contador - 7 áreas de atuação do profissional de contabilidade. Faculdade Unyleya, 2020. Disponível em: <<https://blog.unyleya.edu.br/guia-de-carreiras/alem-de-contador-7-areas-de-atuacao-do-profissional-de-contabilidade/>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2021.

ALMEIDA, Márcia Gonçalves de Moraes. **Profissional contábil: O papel do contador no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas da região de Cuiabá-MT.** BDM, Mato Grosso, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/215/1/TCC_2017_M%c3%a1rcia%20Gon%c3%a7al%20de%20Moraes%20Almeida.pdf>. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

BALDUINO, João Batista Menão. **Atuação do consultor contábil nas micro e pequenas empresas no município de Curitiba estado do Paraná**. Acervo digital, Paraná, 2019. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/65184/JOAO%20BATISTA%20MENAO%20BALDUINO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

BARBOSA, Isadora de Rezende. **Contabilidade e o empreendedorismo: Como o contador pode auxiliar o administrador em sua tomada de decisão**. Repositório, Goiás, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5740/1/ARTIGO%20ISADORA%20REZENDE.pdf>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2021.

BARBOSA, Emerson Rodrigues; BRONDANI, Gilberto. **Planejamento estratégico organizacional**. Periodicos, Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/107/3735>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

CAPISTRANO, Lucimara Maranhão. **O papel do contador**. Repositório, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/110207/CCN0460-M.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2021.

CONTABILIDADE consultiva – Guia definitivo: O que é e como fazer?. **Nucont**, 2021. Disponível em: <<https://blog.nucont.com/contabilidade-consultiva/>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2021.

EMPREENDEDORISMO contábil: Guia completo para quem quer crescer. **Nucont**, 2021. Disponível em: <<https://blog.nucont.com/empreendedorismo-contabil/>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2021.

KALED, Pedro. Contabilidade consultiva: Um novo modelo de negócios contábeis. **Contábil News**. Disponível em: <<https://www.contabilnews.com.br/contabilidade/contabilidade-consultiva/>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2021.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Oswaldo cruz, 2004. Disponível em: <<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. UFRGS Editora, 1 ed, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Cloudfront, 2002. Disponível em: <https://www.academia.edu/16134758/COMO_CLASSIFICAR_AS_PESQUISAS_1?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page>. Acesso em: 21 de Outubro de 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, São Paulo, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2021.

GOMES, Johnatan de Sousa. **A evolução histórica da contabilidade e suas novas perspectivas.** Dspace, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3481/1/TCC2020.pdf>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2021.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro.** Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21, 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

MATIAS, Márcia Athayde; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; et al. **O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis.** Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 12, n. 35, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4775/477547820005.pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

O que é contabilidade consultiva: Descubra o futuro da profissão contábil e a chave para o sucesso das empresas. **Coan**, 2021. Disponível em: <<https://coancontabil.com.br/o-que-e-contabilidade-consultiva-descubra-o-futuro-da-profissao-contabil-e-a-chave-para-o-sucesso-das-empresas/>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2021.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas.** Lume, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25741>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Scielo, São Paulo, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

ROCHA, Denner Half Dias. **O contador empreendedor: Ações iniciais, desafios, riscos e possibilidades.** Acervo digital, Paraná, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44660/R%20-%20E%20-%20DENNER%20HALF%20DIAS%20ROCHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

ROVIGATTI, Luciana Timoteo; NETO, Merquides Gonçalves. **A Integração Administração x Ciências Contábeis dentro das organizações.** Univem, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1250/A_INTEGRA%c3%87%c>

3%83O_ADMINISTRA%c3%87%c3%83O_X_CI%c3%8aNCIAS_CONT%c3%81BEI
S_DENT%20RO_DAS_ORGANIZA%c3%87%c3%95ES.pdf?sequence=1&isAllowed
=y>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

SENHORAS, Elói Martins. **Administração**: Estudos organizacionais e sociedade. Atena editora, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <<https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/57549>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2021.

SILVA, Andreza; COITINHO, Adriana Vaneli; VASCONCELOS, Tatiane Carvalho de. **A importância do contador interno nas empresas**. Repositório, Espírito Santo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/200/2010_A%20IMPORT%c3%82NCIA%20DO%20CONTADOR%20INTERNO%20PARA%20AS%20EMPRESAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.

SOUSA, Raiane Paulino de. **Contabilidade consultiva: Um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande - PB**. Dspace, Campina Grande, 2019. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21012/1/PDF%20-%20Raiane%20Paulino%20de%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 08 de Outubro de 2021.

SOUZA, Simarli Pereira de. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. Semana acadêmica, Bahia, 2012. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2021.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética contábil**: Os limites da responsabilidade do profissional contábil. Lume, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61947/000867349.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2021.

VASCONCELOS, Stefany Dayse Figueirôa de; ZAIDIANA, Lemos Zaidan; EMANUEL, Leite. O perfil empreendedor do contador no município de Custódia-Pe. **Revista Raites**, v. 3, n. 5, Pernambuco, 2017. Disponível em: <<http://www.itc.mx/ojs/index.php/raites/article/view/964/804>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

YOSHITAKE, Mariano; PEREZ, Elisangela; et al. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas**. Sindcontsp, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/13-O-papel-do-Contador.pdf>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2021.